2

Ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος na Sagrada Escritura

Para o estudo da expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος em Jo 19,5, inicialmente, serão analisadas, no Quarto Evangelho (QE)²⁷, as ocorrências de ἄνθρωπος que antecederam à passagem supracitada. Antes, porém, considerar-se-ão as ocorrências desse termo no grego clássico, na Septuaginta e no NT, como a seguir.

2.1

Ἄνθρωπος no grego clássico, na Septuaginta e no NT

Conforme Lidell-Scott²⁸, no grego clássico, o termo ἄνθρωπος podia designar o homem tanto de uma forma genérica quanto de uma forma individual, numa oposição aos deuses²⁹. O seu uso com (cf. *Protágoras*, 322a) ou sem artigo (cf. *República*, 619b) era feito por Platão para denotar o homem genericamente. O termo com artigo também poderia estar designando o homem ideal (cf. Arriano, *Discursos de Epíteto*, II, 9, 3). É ainda utilizado como o feminino (cf. Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, 1148^{b20}) ou com o sentido de piedade (cf. Demóstenes, *A Oração da Coroa*, 197). No vocativo tem, frequentemente, um sentido desdenhoso, como quando dirigido a escravos (cf. Herodoto, *Histórias*, III, 63).

Na LXX, o termo aparece 1297 vezes. De acordo com Vorländer³⁰, as palavras hebraicas que correspondem a ἄνθρωπος são אָדָם (cf. Gn 2,5), אֲנָשִׁים (cf. Gn 2,24), ou ainda אֲנָשִׁים (cf. Jó 5,17).

אָדָם³¹ pode corresponder ao vocábulo “ser humano” (cf. Gn 3,8) ou ao nome próprio “Adão” (cf. Gn 4,25), como seu primeiro significado, mas também pode designar um singular coletivo: a humanidade ou o plural “homens” (cf. Gn 6,3). Pode ainda ter uma denotação individual (cf. Pr 3,13), ter função adjetiva (cf. Dt 4,28) ou ser usado indefinidamente (cf. 1Sm 25,29). Também designa a

²⁷ Far-se-á uso dessa sigla para se referir ao Quarto Evangelho.

²⁸ LIDELL, H. G. and SCOTT, R. ἄνθρωπος. Greek-English Lexicon. Oxford: Clarendon Press, 1977, p. 141.

²⁹ Cf. HOMERO, *Ilíada* V, 442; *Odisseia*, VIII, 29.

³⁰ VORLÄNDER, H. ἄνθρωπος. In: COENEM, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 967.

³¹ MAASS, F. אָדָם. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. 1. Grand Rapids: Eerdmans, 2011, p. 75.

natureza do homem, diferenciando-a da natureza de Deus (cf. Gn 2,7) e da dos animais (cf. Gn 2,20).

Quanto ao correspondente $\Psi'Y$ ³², primeiramente demarca a diferença sexual na humanidade, distinguindo-a entre o masculino ($\Psi'Y$) e o feminino ($\eta\Psi'Y$) (cf. Gn 2,23). É também o termo que diferencia o homem adulto ($\Psi'Y$) do mais jovem ($\tau\lambda'$) (cf. Gn 4,23) e que expressa no homem suas qualidades físicas ou espirituais (cf. 1Sm 16,18). Outrossim, ele diferencia a natureza do homem da de Deus (cf. Num 23,19) e da dos animais (cf. Ex 19,13).

No que se refere a $\Psi'Y$ ³³, algumas vezes é traduzido para designar o aspecto mortal e frágil do homem (cf. Sl 8,5), outras vezes para realçar a distância entre Deus e os homens (cf. Sl 9,21). Também aparece em paralelismo com $\Delta\tau'$ (cf. Jó 25,6).

No Novo Testamento, o termo $\alpha\nu\theta\rho\omega\pi\omicron\varsigma$ ocorre 550 vezes. Consoante Joaquim Jeremias³⁴, nestas ocorrências neotestamentárias de $\alpha\nu\theta\rho\omega\pi\omicron\varsigma$, os homens são apresentados distintos: dos animais (cf. Mt 12,12), dos anjos (cf. 1 Cor 4,9), de Deus (cf. Mc 11,30), de Jesus (cf. Gl 1,12). O vocábulo analisado também sublinha a condição natural do homem, sujeito à fraqueza física (cf. Tg 5,17) e à morte (cf. Hb 9,27). Configura o homem como um pecador (cf. Rm 5,12), imbuído de maldades (cf. Lc 6,22), amante da bajulação (cf. Lc 6,26) e sujeito ao erro (cf. Col 2,8).

Conforme Vorländer³⁵, $\alpha\nu\theta\rho\omega\pi\omicron\varsigma$ é usado no sentido de menosprezo, de desdém e de indiferença (cf. Tg 1,7). O termo também faz alusão a Jesus (cf. Mt 26,74; Mc 14,71; Jo 19,50), designa a sua verdadeira humanidade (cf. Fl 2,7). Emprega-se no sentido de “humano” (cf. Rm 3,5; 1Cr 3,3;15,42; 1Pd 4,6). Utiliza-se ainda como sinônimo de $\alpha\nu\eta\rho$ (cf. Mt 11,8; 1Cr 7,1).

³² BRATSIOTIS, N.P. $\Psi'Y$ In: *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. I, pp. 225-226.

³³ MAASS, F. $\Psi'Y$ In: *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. I, pp. 346-347.

³⁴ JEREMIAS, J. $\alpha\nu\theta\rho\omega\pi\omicron\varsigma$. In.: KITTEL, G. *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. I. Grand Rapids: Eerdmans, 2013, p. 364.

³⁵ VORLÄNDER, H. $\alpha\nu\theta\rho\omega\pi\omicron\varsigma$. In: COENEM, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 968.

2.2

Ἄνθρωπος no Quarto Evangelho

No Quarto Evangelho, o termo ocorre 59 vezes³⁶. Os autores Mateos & Barreto³⁷ salientam que, quando no singular, ἄνθρωπος pode referir-se a uma pessoa ou a um indivíduo determinado: ora a Jesus (cf. 4,29; 5,12; 9,11), ora a João Batista (cf. 1,6), ora a algum outro personagem em particular como: Nicodemos (cf. 3,1), o enfermo da piscina de Betesda (cf. 5,5.9.15), o cego de nascença (cf. 9,1.24.30) ou o oficial romano (cf. 4,50). Ἄνθρωπος também é o vocábulo com o qual se faz referência às qualidades pessoais (cf. 5,3; 9,1). Quando utilizado no plural, pode designar o gênero humano (cf. 1,4.9), como também pode fazer referência à maioria das pessoas (cf. 3,19) ou a um grupo de pessoas (cf. 6,10.14).

2.2.1

Ἄνθρωπος - sentido genérico

Como primeira ocorrência de ἄνθρωπος com sentido genérico, indicando humanidade ou homens, há a passagem de 1,4, segundo a qual o gênero humano (τῶν ἀνθρώπων / “*dos homens*”) é iluminado pela vida que há no λόγος. Léon-Dufour³⁸, Brown³⁹ e Schnackenburg⁴⁰ destacam que os homens (τῶν ἀνθρώπων), na sua existência particular, recebem do λόγος, fonte permanente de vida, sua realização e sentido. Em 1,9, há outra passagem similar, possivelmente uma continuação de 1,4⁴¹, na qual o gênero humano (πάντα ἄνθρωπον / “*todo homem*”) se vê iluminado pela verdadeira luz. Léon-Dufour⁴², porém, considera este πάντα ἄνθρωπον como a singularidade de cada homem muito mais do que a humanidade em geral, a qual, segundo ele, viria indicada pelo plural⁴³.

³⁶ Cf. Jo 1,4.6.9.51; 2,10.25bis; 3,1.4.13.14.19.27; 4,28.29.50; 5,5.7.9.12.15.27.34.41; 6,10.14.27; 6,53.62; 7,22.23bis.46.51; 8,17.28.40; 9,1.11.16bis.24bis.30.35; 10,33; 11,47.50; 12,23.34bis.43; 13,31; 16,21; 17,6; 18,14.17.29; 19,5.

³⁷ MATEOS, J.; BARRETO, J. “Homem”. *Vocabulário Teológico do Evangelho de São João*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 121.

³⁸ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 1. São Paulo: Loyola, 1996, p. 71.

³⁹ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1. Madrid: Crisandad, 2000, p. 198.

⁴⁰ SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 1. New York: Crossroad, 1980, p. 241.

⁴¹ *Ibid.*, p. 253.

⁴² LÉON-DUFOUR, X. *Op. cit.*, p. 82.

⁴³ Esse caráter da singularidade ou da generalidade de πάντα ἄνθρωπον, salientado por Léon-Dufour, deve-se à dúvida de alguns autores em relação ao termo com o qual a frase ἐρχόμενον εἰς

A passagem 2,10 é referente ao relato das Bodas de Caná. Neste versículo, depois de ter bebido a água transformada em vinho, o chefe dos serventes se dirige ao noivo com a expressão πᾶς ἄνθρωπος (“*todo homem*”). Comentadores como Brown⁴⁴, Schnackenburg⁴⁵, Mateos & Barreto⁴⁶, Blank⁴⁷ traduzem o πᾶς ἄνθρωπος pelos termos “todo mundo” ou “todos”. Assim, o substantivo ἄνθρωπος, o qual está reforçado pelo adjetivo πᾶς, indica o homem de uma forma genérica.

Em 2,25 encontra-se a conclusão do capítulo segundo, com a cena da purificação do Templo. Neste versículo, há duas ocorrências de ἄνθρωπος, nas quais se constata que Jesus sabia o que existia no homem, não havendo necessidade que lhe testemunhassem a respeito. Schnackenburg⁴⁸ especificará o caráter genérico das duas ocorrências, περὶ τοῦ ἀνθρώπου (“*acerca do homem*”) e ἐν τῷ ἀνθρώπῳ (“*no homem*”), indicando que o fato de estar no singular não significa que esteja contemplando um indivíduo em específico. As expressões referem-se, sim, ao homem no sentido de gênero humano.

É genérica também a ocorrência em 3,4, que se refere ao questionamento de Nicodemos a Jesus sobre o nascer de novo, no relato do diálogo entre os dois. Ali, ἄνθρωπος parece estar em paralelo com o τις de 3,3, no qual Jesus responde a Nicodemos que é preciso nascer do alto (ἐὰν μὴ τις γεννηθῆ ἄνωθεν / “*se alguém não nasce do alto*”). Schnackenburg⁴⁹ traduz o τις de 3,3 por “homem”, enquanto Brown⁵⁰ compreende o vocábulo ἄνθρωπος de 3,4 por “alguém”. De onde se verifica que o termo está designando o homem de uma forma genérica, como também o entende Barrett⁵¹ ao destacar que Nicodemos estava falando de modo genérico e sem uma referência especial a si mesmo; e Panackel⁵² corrobora o pensamento do autor supracitado quando considera como evidente que a ocorrência em 3,4 está se referindo aos homens em geral.

τὸν κόσμον concordaria, com o nominativo neutro φῶς ou com o acusativo masculino ἄνθρωπον, como é destacado por Barrett (cf. BARRETT, C. K. Op. cit., p.134) e por Lagrange (cf. LAGRANGE, M. Op. cit., pp. 9-10).

⁴⁴ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 322.

⁴⁵ SCHNACKENBURG, R. Op. cit., p. 332.

⁴⁶ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*. São Paulo: Paulinas, 1999, p.135.

⁴⁷ BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 1a. Barcelona: Herder, 1984, p. 192.

⁴⁸ SCHNACKENBURG, R. Op. cit., p. 359.

⁴⁹ Ibid., p.366.

⁵⁰ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 358.

⁵¹ BARRETT, C. K. Op. cit., p.174.

⁵² PANACKEL, C. Op. cit., p. 53.

Outra ocorrência, nesse relato, está em 3,19, no qual Jesus afirma que os homens (οἱ ἄνθρωποι) preferiram as trevas à luz. O uso no plural aponta para o aspecto universal desse termo, além de ele estar em paralelo com τὸν κόσμον (“o mundo”), como o observam Mateos & Barreto⁵³. Os autores também consideram que o termo “os homens” denota totalidade, na qual estão inclusos os muitos que aderiram a Jesus durante as festas (cf. 2,23), nos quais Jesus não confiava (cf. 2,24). Schnackenburg⁵⁴, por seu turno, afirma que nesse οἱ ἄνθρωποι estão contemplados não só os judeus do tempo de Jesus, como também o termo se refere aos homens do tempo e da comunidade do evangelista.

Em 3,27 há a ocorrência de οὐ δύναται ἄνθρωπος (“não pode um homem”), numa resposta de João Batista aos seus discípulos, depois de lhe comunicarem que aquele de quem João dera testemunho estava batizando e todos se dirigiam a ele. Quanto ao ἄνθρωπος que aqui ocorre, Schnackenburg⁵⁵ traduz esta passagem referindo-a aos homens de uma forma genérica. Conforme o autor, o referido vocábulo é utilizado aqui com o sentido vago de τις. Panackel⁵⁶ de modo semelhante relaciona o ἄνθρωπος com o pronome indefinido τις. Outrossim, salientam esse sentido universal em 3,27 Blank⁵⁷, Mateos & Barreto⁵⁸ e Lagrange⁵⁹.

Em Jo 5,1-15 há a perícope na qual se relata um homem que é curado por Jesus no episódio da piscina de Betesda, em Jerusalém, depois de o homem não poder andar há trinta e oito anos. Nesse relato, há uma ocorrência do termo ἄνθρωπος, em 5,7, que indica apresentar um sentido genérico. Brown⁶⁰ e Lagrange⁶¹ assim o entendem, quando traduzem a frase ἄνθρωπον οὐκ ἔχω (“não tenho homem”) por “não tenho ninguém”.

Barrett⁶², comparando este parálítico de Jo 5,7 com o de Mc 2,3.5, comenta que o parálítico do relato de Marcos teve quatro homens que o auxiliaram, enquanto este de Jo 5,7 está totalmente sem amigos. Panackel⁶³, por sua vez,

⁵³ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 192.

⁵⁴ SCHNACKENBURG, R. Op. cit., p.404.

⁵⁵ Ibid., p. 415, nota 13.

⁵⁶ PANACKEL, C. Op. cit., p. 66.

⁵⁷ BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 1a, p. 241.

⁵⁸ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 197.

⁵⁹ LAGRANGE, M. Op. cit., p. 95.

⁶⁰ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 455.

⁶¹ LAGRANGE, M. Op. cit., p. 137.

⁶² BARRETT, C. K. Op. cit., p. 212.

⁶³ PANACKEL, C. Op. cit., p. 101.

destaca que ao curar o paralítico, em Jo 5,7, Jesus mesmo torna-se o ἄνθρωπος que, até então, o enfermo não tinha.

Em 5,19-47, no discurso de Jesus aos judeus sobre a obra do Filho, depois de ele afirmar que João dera testemunho da verdade, há duas ocorrências de ἄνθρωπος (5,34 e 5,41) nas quais Jesus afirma que não depende do testemunho de homem e que não recebe a glória que vem dos homens. Ambas as ocorrências apontam para um significado genérico. Quanto ao que ocorre em 5,34, Mateos & Barreto⁶⁴ destacam οὐ παρὰ ἀνθρώπου τὴν μαρτυρίαν λαμβάνω (“*não recebo testemunho de homem*”) no sentido de testemunho humano. Brown⁶⁵ também o traduz nesse sentido. Léon-Dufour⁶⁶, no entanto, indica referência apenas ao testemunho particular do Batista. Barret⁶⁷, por sua vez, salienta o testemunho de João Batista destacando a independência de Jesus em relação ao testemunho humano. Já o aspecto genérico de glória humana em 5,41 (Δόξαν παρὰ ἀνθρώπων οὐ λαμβάνω / “*não recebo a glória da parte de homens*”) é destacado por Lagrange⁶⁸, Mateos & Barreto⁶⁹, Barret⁷⁰ e Léon-Dufour⁷¹.

Em 7,19-24, há o relato no qual Jesus discute com os judeus acerca da violação da lei do sábado, depois de Jesus ter curado o homem, conforme relatado no capítulo cinco. Nesse episódio, há três ocorrências de ἄνθρωπος (7,22.23bis), dentre as quais duas delas (7,22 e 7,23a) apresentam um significado genérico⁷². Assim, em 7,22, Barret⁷³ destaca que a ocorrência περιτέμνετε ἄνθρωπον (“*circuncidais um homem*”) tem o sentido de ser humano. Em 7,23a, onde ocorre a frase εἰ περιτομὴν λαμβάνει ἄνθρωπος (“*se um homem recebe a circuncisão*”), o termo ἄνθρωπος indica ser equivalente a τίς, de modo que Schnackenburg⁷⁴ traduz por alguém.

A perícopre 8,12-20 compõe o relato no qual há a discussão entre Jesus e os judeus acerca do testemunho que Jesus dá de si mesmo. Em 8,17 há uma

⁶⁴ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 284.

⁶⁵ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 478.

⁶⁶ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2. São Paulo: Loyola, 1996, p. 52.

⁶⁷ BARRETT, C. K. *Op. cit.*, p. 220.

⁶⁸ LAGRANGE, M. *Evangile selon Saint Jean*, p. 154.

⁶⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 289.

⁷⁰ BARRETT, C. K. *Op. cit.*, p. 224.

⁷¹ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 57.

⁷² A Terceira ocorrência, em 7,23b, apresenta o sentido particular.

⁷³ BARRETT, C. K. *Op. cit.*, p. 264.

⁷⁴ SCHNACKENBURG, R. *Evangelio según Juan*, vol. 2. Madrid: Herder, 1985, p. 188.

ocorrência de ἄνθρωπος que indica um sentido genérico (ὅτι δύο ἀνθρώπων ἡ μαρτυρία / “que o testemunho de dois homens”). Léon-Dufour⁷⁵ concebe δύο ἀνθρώπων de forma genérica quando o traduz por “pessoas”. Mateos e Barreto⁷⁶ compartilham da mesma ideia, pois traduzem por “o testemunho de dois”.

Em 12,37-43 relata-se a incredulidade dos judeus em relação a Jesus. Nessa perícopie, em 12,43 há a ocorrência δόξα τῶν ἀνθρώπων (“a glória dos homens”) que apresenta um valor genérico. Mateos & Barreto⁷⁷ traduzem a passagem no sentido de “glória humana”. Barret⁷⁸ e Léon-Dufour⁷⁹ também deixam transparecer o sentido genérico nas suas traduções, quando se referem aos homens.

Outro sentido genérico, por fim, está patente em 17,6, na oração sacerdotal de Jesus. Nesta, ele faz alusão aos homens do mundo que lhe foram dados. Lagrange⁸⁰ salienta que ο τοῖς ἀνθρώποις (“aos homens”) que ali ocorre é para marcar que os discípulos fazem parte da humanidade e designa todos os discípulos, os presentes e os futuros, não sendo restrito aos doze.

Todas estas ocorrências genéricas, em suma, caracterizam-se, especificamente, por não fazerem referências a personagens determinados. Dizem respeito a “indivíduos” quaisquer, como destaca Casalegno⁸¹ quando afirma que as informações de conteúdo ditas para aquelas ocorrências com o vocábulo ἄνθρωπος não trazem um contexto diferente⁸², nem apresentam um maior alcance teológico, visto que não há referência a um homem em específico, mas apresentam um sentido universal, são comuns a qualquer homem, indefinidamente. As ocorrências aqui analisadas trouxeram o sentido de “todos”, “todo mundo”, “ser humano”, “humanidade”.

⁷⁵ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 186.

⁷⁶ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 387.

⁷⁷ *Ibid.*, p. 559.

⁷⁸ BARRETT, K. *Op. cit.*, p. 360.

⁷⁹ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 341.

⁸⁰ LAGRANGE, M. *Op. cit.*, p. 442.

⁸¹ CASALEGNO, A. *Op. cit.*, p. 186.

⁸² SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 1, p. 359.

2.2.2

”ἄνθρωπος - em referência a indivíduos em particular

O termo ἄνθρωπος, no seu sentido particular, com referência a indivíduos específicos (excetuando as referências a Jesus), dá-se, sobretudo, quando vem no singular, ocorrendo também alguns casos no plural.

A primeira ocorrência está situada na passagem 1,6, na qual há a expressão ἐγένετο ἄνθρωπος (“houve um homem”). Nesta, encontra-se João Batista, o primeiro personagem descrito de modo individual no evangelho de João, sendo apresentado como o homem enviado por Deus para dar testemunho da luz. Schnackenburg⁸³, Lagrange⁸⁴ e Barrett⁸⁵ destacam que a apresentação do Batista enquanto ἄνθρωπος põe-se em contraste com o λόγος divino. Esses autores fazem a oposição entre o ἐγένετο referente ao Batista e o ἦν referente ao λόγος. Eles destacam que com João Batista se inaugura a narrativa histórica do Evangelho. Léon-Dufour⁸⁶, por sua vez, considera que não há necessidade de se fazer a oposição entre o aoristo ἐγένετο, em relação a João, e o imperfeito ἦν referindo-se ao λόγος, pois diria respeito a um novo aspecto da história do λόγος em que também um ser humano tem como encargo proclamar aos outros homens a presença da luz.

Na perícope referente ao relato do diálogo entre Jesus e o fariseu Nicodemos, em 3,1-21, uma das duas ocorrências do termo ἄνθρωπος está presente em 3,1 e faz referência a um indivíduo em particular⁸⁷. Assim em ἦν δὲ ἄνθρωπος (“havia, porém, um homem”), o termo está especificamente se referindo a Nicodemos, como também demonstra o aposto que se segue, Νικόδημος ὄνομα αὐτῷ (“Nicodemos era o seu nome”). Brown⁸⁸ e Mateos e Barreto⁸⁹ chamam a atenção para o fato de que a ocorrência em 3,1 estaria vinculada a 2,25. Nesta passagem, afirma-se que Jesus conhecia o homem em seu interior. Assim Nicodemos é um desses homens, que Jesus conhece.

Em Jo 4,1-42, Jesus aparece em diálogo com a Samaritana. Mais especificamente em 4,28, registra-se a ocorrência de τοῖς ἀνθρώποις, que se

⁸³ SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 1, p. 250.

⁸⁴ LAGRANGE, M. Op. cit., p. 8.

⁸⁵ BARRETT, C. K. Op. cit., p. 132.

⁸⁶ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 1, p. 81.

⁸⁷ A outra ocorrência, em Jo 3,4, teve sentido genérico.

⁸⁸ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p.360.

⁸⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 174.

encontra no plural, fazendo referência a um grupo de pessoas em particular, os samaritanos. Aqui comentadores como Schnackenburg⁹⁰, Brown⁹¹, Léon-Dufour⁹² e Mateos & Barreto⁹³ traduzem o τοῖς ἀνθρώποις com o sentido de pessoas, ou pessoal. Brown⁹⁴ destaca o tema da vinda de todos os homens a Jesus como um pano de fundo para essa passagem.

Em 4,46-54 há a perícopa referente a um funcionário real cujo filho estava doente. Em 4,50 há a ocorrência de ἐπίστευσεν ὁ ἄνθρωπος que, no seu sentido particular, informa que aquele homem acreditou nas palavras de Jesus. Assim, esse ὁ ἄνθρωπος está referindo-se especificamente ao funcionário. Nessa ocorrência, Barret⁹⁵ e Sanders⁹⁶ destacam o funcionário real como um homem que ainda não era crente e que, em função dessa ocasião, passou a acreditar.

Em Jo 5,1-15, na perícopa referente ao homem curado por Jesus na piscina de Betesda, há três ocorrências de ἄνθρωπος que apresentam esse sentido particular, fazendo referência especificamente ao paralítico, em 5,5.9.15. Léon-Dufour⁹⁷ e Blank⁹⁸ destacam o sentido particular dessas ocorrências quando demonstram que Jesus se dirigiu àquele homem, de fato, em meio aos outros que ali havia, enfermos como ele.

Em Jo 6,1-15, relata-se a multiplicação dos pães. Nele há duas ocorrências com esse sentido particular: em 6,10 (ποιήσατε τοὺς ἀνθρώπους ἀναπεσεῖν / “fazei os homens acomodar-se”) e em 6,14 (οἱ οὖν ἄνθρωποι). Ambas as passagens aparecem no plural, referindo-se a um grupo de pessoas. Brown⁹⁹ chama a atenção, no trecho ποιήσατε τοὺς ἀνθρώπους ἀναπεσεῖν, para o fato de esses relatos da multiplicação, sobretudo nos sinóticos, fazerem referência apenas aos homens, sem contar crianças e mulheres. Mateos e Barreto¹⁰⁰, por sua vez, salientam que se utiliza o plural τοὺς ἀνθρώπους (“os homens”) em vez do singular coletivo, que indicaria “multidão”. Quanto à expressão οἱ οὖν ἄνθρωποι,

⁹⁰ SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 1, p. 443.

⁹¹ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, vol. 1, p. 417.

⁹² LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 1, p. 289.

⁹³ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 233.

⁹⁴ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 428.

⁹⁵ BARRETT, C. K. *Op. cit.*, p. 207.

⁹⁶ SANDERS, J. N. *A Commentary on the Gospel According to St John*. London: Adam & Charles Black, 1977, p. 156.

⁹⁷ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 24.

⁹⁸ BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 1b, p. 15.

⁹⁹ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, pp. 490.493.

¹⁰⁰ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, pp. 304.308.

Brown¹⁰¹ a traduz pelo sentido de povo. Mateos & Barreto¹⁰², nas suas traduções, especificam οἱ οὗν ἄνθρωποι acrescentando o determinativo demonstrativo: “aqueles homens”.

Em 7,19-24, no relato da discussão sobre a violação da lei do sábado, em razão da cura do enfermo da piscina de Betesda, das três ocorrências de ἄνθρωπος registradas, a que está presente em 7,23b (ὅλον ἄνθρωπον / “*todo um homem*”) indica apresentar um significado individual, pois está referindo-se especificamente ao homem curado do capítulo 5, como o destacam Brown¹⁰³ e Léon-Dufour¹⁰⁴.

No capítulo 9, há o relato da cura do cego de nascença. Encontram-se, neste capítulo, oito ocorrências do termo ἄνθρωπος, dentre as quais três delas (em 9,1.24.30)¹⁰⁵ estão designando um indivíduo, pois se referem, deveras, àquele homem cego. Assim, em 9,1 encontra-se a passagem na qual os termos ἄνθρωπον τυφλὸν (“*um homem cego*”) especificam aquele homem determinado que está qualificado no seu defeito físico. Barrett¹⁰⁶ salienta a possibilidade de, nesse relato, João estar pensando na humanidade que não aceitou a luz.

A segunda ocorrência, em 9,24 (ἐφώνησαν οὗν τὸν ἄνθρωπον / “*chamaram, então, o homem*”), está relacionada àquele homem em particular que, a pedido dos judeus, é chamado a dar glórias a Deus e não a Jesus, a reconhecer a verdade de Deus, como especificam Léon-Dufour¹⁰⁷ e Barrett¹⁰⁸. A terceira ocorrência, em 9,30 (ἀπεκρίθη ὁ ἄνθρωπος), continua fazendo referência ao homem cego¹⁰⁹ que, respondendo aos judeus, testemunha a favor de Jesus, que lhe abriu os olhos.

Quanto a essas ocorrências, cujo sentido indica um indivíduo ou um grupo de pessoas em particular, excetuando as referências a Jesus, González Martínez¹¹⁰ destacou muito bem ao assinalar que elas se concentram no denominado Livro dos Sinais (Jo 1-12), em encontros paradigmáticos entre o homem (ἄνθρωπος) Jesus e

¹⁰¹ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 490.

¹⁰² MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 308.

¹⁰³ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 597.

¹⁰⁴ LÉON-DUFOUR, *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 162.

¹⁰⁵ As outras cinco serão vistas abaixo fazendo referência a Jesus.

¹⁰⁶ BARRETT, C. K. *Op. cit.*, p. 294.

¹⁰⁷ LÉON-DUFOUR, *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 238.

¹⁰⁸ BARRETT, C. K. *Op. cit.*, p. 300.

¹⁰⁹ HAENCHEN, E. *A Commentary on the Gospel of John*, vol. 2. Philadelphia: Fortress, 1984, p. 40.

¹¹⁰ GONZÁLEZ MARTÍNEZ, E. *La Humanidad de Jesús en El Cuarto Evangelio: Una aproximación desde los personajes*. Pamplona: Universidad de Navarra, 2005. Disponível em: <http://dadun.unav.edu/bitstream/10171/6696/1/EUSEBIO%20GONZ%20C3%81LEZ%20MART%20C3%8DNEZ.pdf>, p. 13. Acesso em 12 de junho de 2015.

os diversos personagens do evangelho (Nicodemos em Jo 3, os samaritanos em Jo 4, os homens de Jo 6, o cego de nascimento de Jo 9). Com efeito, nessas ocorrências de ἄνθρωπος, destaca-se o quanto esses homens em particular, de forma paradigmática, foram progredindo no conhecimento da pessoa de Jesus e dando testemunho dele e da sua identidade, como salienta Forestell¹¹¹. Assim, acerca desses homens, ora era dito que antes eles não conheciam a Jesus (cf. Jo 1,31.33; 9,12) e então passaram a conhecê-lo (cf. Jo 1,34; 9,33), ora que eles apresentavam uma compreensão insatisfatória acerca da pessoa de Jesus (cf. Jo 3,1; 4,28.50; 9,11), ora, por fim, que chegavam à adesão de fé na sua pessoa, como aquele que realizaria suas esperanças messiânicas (cf. Jo 4,42.53; 9,37).

2.2.3

ἄνθρωπος - em referência a Jesus

Quanto ao ἄνθρωπος em referência a Jesus, além da ocorrência em 19,5, o termo aparece outras vezes.

A primeira ocorrência está relacionada à expressão υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου, que se apresenta primeiramente em 1,51. Com efeito, com esta expressão, o termo ἄνθρωπος ocorre 13 vezes no QE, dentre as quais algumas vezes faz referência ao Filho do homem que desce do céu e que novamente sobe para lá (cf. 1,51; 3,13; 6,62), outras vezes, a expressão refere-se à exaltação do Filho do Homem (cf. 3,14; 8,28; 12,34a) e, ainda, num terceiro sentido, alude à glorificação do Filho do Homem (cf. 12,23; 13,31), conforme apresentação de Schnackenburg¹¹². Em outros momentos, possui um sentido apocalíptico (cf. 5,17; 9,35; 6,27; 6,53; 12,34b), como destaca Colpe¹¹³.

Quanto ao υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου no NT, Colpe¹¹⁴ salienta que o mesmo corresponde ao aramaico ܐܢܫܘܬܐ ܕܢܗܪܝܢ, ou ao hebraico ִבְנֵי אָדָם, que teria o significado de ἄνθρωπος, portanto um semitismo no sentido geral de ser humano, como também seria um equivalente para υἱός. Dodd¹¹⁵ argumenta que as afirmações em relação ao υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου encontradas em João fazem lembrar

¹¹¹ FORESTELL, J. T. *The Word of the Cross: Salvation as Revelation in the Fourth Gospel*. Roma: Biblical Institute press, 1974, p. 20.

¹¹² SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 1, p. 530.

¹¹³ COLPE, C. ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου. In: FRIEDRICH, G. *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 8. Grand Rapids: Eerdmans, 2013, p. 464-470.

¹¹⁴ Cf. *ibid*, p. 401.

¹¹⁵ Cf. DODD, C. H. *A interpretação do Quarto Evangelho*. São Paulo: Teológica, 2003, pp. 322.328-329.

a figura do ἄνθρωπος celeste presente nos documentos helenísticos. Assim, Dodd sugere que o υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου joanino seja o ἄνθρωπος helenístico, que encarna em si a humanidade no seu aspecto ideal. Mateos & Barreto¹¹⁶ sugerem que o ἄνθρωπος referente a Jesus e o υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου são idênticos. Schnackenburg¹¹⁷, por sua vez, defende a ideia de que seria forçado ver alusões de υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου por trás das freqüentes designações de Jesus como (ὁ) ἄνθρωπος. Panackel¹¹⁸, nesse sentido, ao procurar estudar os termos ἄνθρωπος designando Jesus no Evangelho de João, delimita o campo de pesquisa da sua tese deixando fora dos seus estudos, metodologicamente, o título υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου.

Quanto às outras ocorrências, em 4,29, há a passagem ἴδετε ἄνθρωπον (“*vede um homem*”) referente a Jesus, na qual a samaritana se dirige a patrícios seus convidando-os para que vejam o homem que disse tudo o que ela fez. Mateos e Barreto¹¹⁹ destacam o fato de que a mulher vai convidar os homens (τοῖς ἀνθρώποις) de 4,28, a fim de que eles vejam um homem (ἄνθρωπον). Panackel¹²⁰ e González Martínez¹²¹, de modo semelhante, afirmam que a mulher declarou para o seu povo que Jesus é ἄνθρωπος, assim como Pilatos declarará-lo-ia mais tarde, em 19,5. E haveria, assim, certo paralelismo entre essas ocorrências.

Em 5,12, no relato da cura do enfermo da piscina de Betesda, há a ocorrência referente a Jesus, que se encontra na boca dos judeus por meio de uma pergunta que estes dirigem ao que antes estava enfermo e que agora se encontra curado: “τίς ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος;” (“*Quem é o homem?*”) Schnackenburg¹²² vê essa ocorrência no sentido de que os judeus olham com desprezo para esse suposto homem. Assim ele o entende e traduz o τίς ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος por “quem é esse?”. Bernard¹²³ também sustenta o uso desdenhoso de ὁ ἄνθρωπος. Bultmann¹²⁴ não vê necessidade de se ler ὁ ἄνθρωπος num sentido pejorativo. Niccaci &

¹¹⁶ Cf. MATEOS, J.; BARRETO, J. *Vocabulário Teológico do Evangelho de São João*, p. 125-127.

¹¹⁷ Cf. SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 1, pp. 532.

¹¹⁸ Cf. PANACKEL, C. Op. cit., p. 3.

¹¹⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 233.

¹²⁰ PANACKEL, C. Op. cit., p. 88.

¹²¹ GONZÁLEZ MARTÍNEZ, Op. cit., p. 58.

¹²² SCHNACKENBURG, R. *Evangelio según Juan*, vol. 2, p. 128.

¹²³ BERNARD, J. H. *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. John*. Edinburg: T&T Clark, 1993, vol 1, p. 233.

¹²⁴ BULTMANN, R. *The Gospel According to St. John*. Oxford: Basil Blackwell, 1971, p. 243.

Bataglia¹²⁵ veem o ὁ ἄνθρωπος aqui como uma busca pela identidade deste homem. Panackel¹²⁶, de modo semelhante, ressalta a questão cristológica referente à identidade deste ὁ ἄνθρωπος.

Em 7,45-52, relatam-se os chefes dos sacerdotes e os fariseus, que questionam sobre o motivo pelo qual os guardas não levaram Jesus consigo para ser preso. Também, esta é a perícopé na qual Nicodemos fala em favor de Jesus, afirmando que é costume da lei ouvir primeiro o réu. Aqui, há duas ocorrências de ἄνθρωπος, em 7,46 e em 7,51. A que se atesta em 7,46 (οὐδέποτε ἐλάλησεν οὕτως ἄνθρωπος / “nunca um homem falou assim”) indica fazer referência a Jesus. Barrett¹²⁷ assim o entende quando diz que os oficiais foram intimidados pela autoridade sobre-humana de Jesus. Panackel¹²⁸ sustenta o ἄνθρωπος como uma possível referência à identidade de Jesus. Schnackenburg¹²⁹ acentua o ἄνθρωπος como uma atenção à singularidade da pessoa de Jesus, defendendo, porém, que não se deve buscar nesse ἄνθρωπος nenhuma alusão ao Filho do Homem¹³⁰. Suggit¹³¹ não inclui a passagem 7,46 na sua lista das 13 ocorrências do termo ἄνθρωπος referentes a Jesus, pois não a considera como uma referência direta a ele¹³².

Em 7,51, contextualmente, a ocorrência de τὸν ἄνθρωπον, no trecho μὴ ὁ νόμος ἡμῶν κρίνει τὸν ἄνθρωπον ἐὰν μὴ ἀκούσῃ πρῶτον; (“*acaso a nossa Lei julga um homem se não o ouve primeiro?*”), aponta para uma referência à humanidade de Jesus, como salienta Panackel¹³³. No entanto, Lagrange¹³⁴, Brown¹³⁵ e Léon-Dufour¹³⁶ o entenderão num significado genérico, traduzindo o

¹²⁵ NICCACI, A.; BATTAGLIA, O. *Comentário ao Evangelho de São João*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 93.

¹²⁶ PANACKEL, C. Op. cit., p. 102.

¹²⁷ BARRETT, C. K. Op. cit., p. 273.

¹²⁸ PANACKEL, C. Op. cit., p. 111.

¹²⁹ SCHNACKENBURG, R. *Evangelio segun Juan*, vol. 2, p. 135.

¹³⁰ Ibid., p. 222. Blank e Léon-Dufour ressaltam aqui muito mais a força da palavra reveladora de Jesus do que o termo ἄνθρωπος. Cf. BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 1b, p. 116; LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 175.

¹³¹ SUGGIT, J. *John: Behold the man*. The Expository Times 94 (1982-83) 333.

¹³² Suggit considera que o vocábulo ἄνθρωπος é utilizado com referência a Jesus apenas nos seguintes versículos: Jo 4,29; 5,12; 9.11.16bis.24; 10,33;11,47.50; 18,14.17.29; 19,5.

¹³³ PANACKEL, C. Op. cit., p. 123.

¹³⁴ LAGRANGE, M. Op. cit., p. 221.

¹³⁵ BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 606.

¹³⁶ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 174.

τὸν ἄνθρωπον como “alguém”. Barrett¹³⁷ dirá que se refere a qualquer homem que está em julgamento.

Em 8,40 há a ocorrência de ἄνθρωπον ὃς τὴν ἀλήθειαν ὑμῖν λελάληκα (“*um homem que vos falei a verdade*”), numa resposta de Jesus aos judeus que pretendiam matá-lo. Esta passagem parece fazer referência à humanidade de Jesus, como salientam Lagrange¹³⁸ e Panackel¹³⁹. Brown¹⁴⁰, por sua vez, considera que se trata apenas de um semitismo designando alguém, sem grandes alcances teológicos. Suggit não menciona essa passagem na sua lista, pois não a vê em referência a Jesus.

No capítulo 9, no relato da cura do cego de nascença, das oito ocorrências do termo ἄνθρωπος, cinco delas referem-se a Jesus (11.16bis.24 e 35, sendo esta última a ocorrência que designa Jesus como τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου).

Em 9,1, há o termo ὁ ἄνθρωπος no trecho ὁ ἄνθρωπος ὁ λεγόμενος Ἰησοῦς (“*o homem chamado Jesus*”). O vocábulo é destacado por Panackel¹⁴¹ como estando relacionado com a identidade humana de Jesus; ou, consoante Bernard¹⁴², que este ainda não era conhecido como o Cristo pelo cego., Barrett¹⁴³, por sua vez, salienta os aspectos humanos enfatizados em Jesus, indicando que o cego ainda tinha muito que aprender antes de fazer a sua confissão e adoração. De La Potterie considera¹⁴⁴ que o termo traz um significado teológico.

Quanto ao 9,16a, a ocorrência de οὐκ ἔστιν οὗτος παρὰ θεοῦ ὁ ἄνθρωπος (“*este homem não vem de Deus*”) coloca a questão da identidade de Jesus. Alguns dos judeus negam-lhe ser um homem de Deus¹⁴⁵, defendendo que ele não passa de um homem qualquer¹⁴⁶. Em torno das ocorrências em 9,16b (πῶς δύναται ἄνθρωπος ἁμαρτωλός: “*como pode um homem pecador*”) e 9,24b (οὗτος ὁ ἄνθρωπος ἁμαρτωλός ἐστιν / “*este homem é um pecador*”), continuaria sendo colocada a questão da identidade de Jesus. Nesse sentido, Barret¹⁴⁷ considera o termo ἄνθρωπος na boca dos fariseus ressoando mais uma vez com um tom de

¹³⁷ BARRETT, C. K. Op. cit., p. 274.

¹³⁸ LAGRANGE, M. Op. cit., p. 246.

¹³⁹ PANACKEL, C. Op. cit., p. 137.

¹⁴⁰ BROWN, R. El Evangelio según Juan, vol.1, p. 656.

¹⁴¹ PANACKEL, C. Op. cit., p. 153.

¹⁴² BERNARD, J. H. Op. cit., p. 330.

¹⁴³ BARRETT, C. K. Op. cit., p. 296.

¹⁴⁴ Cf. DE LA POTTERIE, I. *La passion de Gesù secondo Il vangelo di Giovanni*, p. 90.

¹⁴⁵ SANDERS, J. N. Op. cit., p. 240.

¹⁴⁶ BARRETT, C. K. op. cit., p. 298.

¹⁴⁷ Ibid., p. 298.

desdém em relação a Jesus, desejando ressaltar que ele não tem missão divina, conforme diz Bernard¹⁴⁸, atribuindo-lhe a condição de pecador, com o ἄμαρτῶλος, pois teria violado a lei do sábado¹⁴⁹. Haenchen¹⁵⁰ salienta o fato de o evangelista e sua comunidade estarem convictos da origem divina de Jesus.

Na perícopre 10,22-42, atesta-se uma discussão entre Jesus e os judeus, na qual, de forma mais evidente, será colocada a questão em torno de quem é Jesus, seja em relação ao seu messianismo ou à sua condição divina. Nesse contexto, no v. 33, situa-se a passagem do termo ἄνθρωπος. Neste versículo, depois de Jesus se afirmar um com o Pai, os judeus apresentarão o motivo pelo qual quererão apedrejá-lo: καὶ ὅτι σὺ ἄνθρωπος ὢν ποιεῖς σεαυτὸν θεόν (“*e porque tu sendo um homem, fazes a ti mesmo Deus*”). Conforme Barrett¹⁵¹ há, nesta passagem, a ironia joânica, visto que Jesus é Deus, que humildemente tem-se feito homem, como também o salienta Brown¹⁵². Nesse sentido, o vocábulo ἄνθρωπος apresenta-se vinculado à identidade de Jesus. E esta identidade está relacionada também à sua humanidade, conforme ressaltam Santos¹⁵³ e Panackel¹⁵⁴.

No capítulo 11, depois do relato da “ressurreição” de Lázaro, em 11,1-44, os chefes dos sacerdotes e os judeus se reunirão em conselho para decidir como matar Jesus. Nesta seção, em 11,45-54, há duas ocorrências do termo ἄνθρωπος, em 11,47 e em 11,50. Em 11,47, há a expressão ὅτι οὗτος ὁ ἄνθρωπος πολλὰ ποιεῖ σημεῖα (“*porque este homem faz muitos sinais*”). Nesta passagem, o termo ὁ ἄνθρωπος na boca dos judeus aponta para um menosprezo em relação a Jesus. Mateos & Barreto¹⁵⁵ salientam que os chefes dos sacerdotes raramente chamam a Jesus pelo nome. Bernard¹⁵⁶ compartilha dessa opinião de menosprezo em relação ao trecho ὅτι οὗτος ὁ ἄνθρωπος πολλὰ ποιεῖ σημεῖα. Panackel,¹⁵⁷ por sua vez, considera que, nesta ocorrência, há um duplo significado¹⁵⁸, para os judeus há o desdém, mas num nível mais profundo, na intenção do evangelista, este ἄνθρωπος designa que Jesus é o ὁ χριστὸς ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ de 20,31.

¹⁴⁸ BERNARD, J. H. Op. cit., p. 331.

¹⁴⁹ PANACKEL, C. Op. cit., p. 161.

¹⁵⁰ HAENCHEN, E. *A Commentary on the Gospel of John*, vol. 2, p. 39.

¹⁵¹ BARRETT, C. K. Op. cit., p. 318.

¹⁵² BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol.1, p. 725.

¹⁵³ SANTOS, B. S. *Teologia do Evangelho de São João*. Aparecida: Santuário, 1994, p. 149.

¹⁵⁴ PANACKEL, C. Op. cit., p. 183.

¹⁵⁵ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 510.

¹⁵⁶ BERNARD, J. H. *A Critical and Exegetical Commentary*, vol. 2, p. 403.

¹⁵⁷ PANACKEL, C. Op. cit., p. 210.

¹⁵⁸ Talvez não haja a necessidade de se encontrar duplo significado em todas as ocorrências.

Em 11,50 há a ocorrência de ἵνα εἷς ἄνθρωπος ἀποθάνῃ ὑπὲρ τοῦ λαοῦ (“*que um só homem morra pelo povo*”), que se encontra na boca de Caifás. Essa passagem sugere que o evangelista tenha posto de forma explícita um conteúdo messiânico em torno do εἷς ἄνθρωπος ἀποθάνῃ ὑπὲρ τοῦ λαοῦ¹⁵⁹, tendo em vista que nos versículos seguintes, vv. 51-52, diz-se que Caifás não falou por si mesmo, mas profetizou que Jesus morreria pela nação, e não só pela nação, mas para congregar os filhos de Deus dispersos. Léon-Dufour¹⁶⁰ destaca que o evangelista tem como objetivo a profecia de Ezequiel 37, 21ss. E Jesus morreu pela reunião dos homens em UM, εἷς ἄνθρωπος. Pela unidade dos homens no Filho.

Outra ocorrência referente a Jesus encontra-se na perícopes 16,16-33. Trata-se do discurso de despedida, no qual Jesus anuncia aos seus discípulos que por um instante eles se entristeceriam, mas tão logo a tristeza deles se transformaria em alegria, tal qual ocorre com a mulher no trabalho de parto. A perícopes apresenta o termo ἄνθρωπος em 16,21 (ἐγεννήθη ἄνθρωπος / “*nasceu um homem*”). Os que veem essa ocorrência referindo-se a Jesus atribuem-na um significado messiânico, os que a veem como uma expressão semítica consideram-na ter um significado genérico. Nesse sentido, Schnackenburg¹⁶¹ e Brown¹⁶² assinalam que a expressão é apenas uma linguagem semítica para designar o nascimento de um homem ao mundo. Brown traduz o ἄνθρωπος por criança. Para Blank¹⁶³ e Barrett¹⁶⁴, em torno do termo ἄνθρωπος, há certamente uma experiência humana universal, e o termo é usado no sentido próprio de ser humano, mas há também um significado messiânico. Mateos e Barreto¹⁶⁵, por sua vez, leem o ἄνθρωπος como se ele significasse o nascimento do homem novo para a humanidade nova.

No capítulo 18, que inicia o relato da paixão, há três ocasiões do termo ἄνθρωπος, referindo-se a Jesus. A primeira aparece quando Jesus está diante de Anás e, então, se menciona, em 18,14, a profecia que Caifás fizera a respeito da necessidade de um só morrer em favor do povo. Tendo em vista que essa passagem é uma referência a 11,50¹⁶⁶, o sentido de ἕνα ἄνθρωπον é o mesmo que

¹⁵⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 512.

¹⁶⁰ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 2, p. 301.

¹⁶¹ SCHNACKENBURG, R. *The Gospel according to St. John*, vol. 3. New York: Crossroad, 1990, p.158.

¹⁶² BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol. 2. Madrid: Crisandad, 2000, p. 1073.

¹⁶³ BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 2. Barcelona: Herder, 1984, p. 201.

¹⁶⁴ BARRETT, C. K. Op. cit., p. 411.

¹⁶⁵ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 681.

¹⁶⁶ HAENCHEN, E. *A Commentary on the Gospel of John*, vol. 2, p. 167.

fora apresentado em εἷς ἄνθρωπος, de tal modo que Barrett¹⁶⁷, em seu comentário à passagem 18,14, remete para 11,50. Outros comentadores, por sua vez, mencionarão neste relato o fato da insistência do evangelista João em recordar o dito de Caifás.¹⁶⁸

Em 18,17, há a segunda ocorrência, quando se refere a Jesus com a expressão τοῦ ἀνθρώπου τούτου (“*deste homem*”), que se encontra no relato da negação de Pedro. Mateos e Barreto¹⁶⁹ salientam que este τοῦ ἀνθρώπου τούτου refere-se ao homem que vai morrer pelo povo. Bernard¹⁷⁰ entende, nesta passagem, um modo desdenhoso de falar em relação a Jesus¹⁷¹.

A última ocorrência neste capítulo está situada em 18,29, na cena na qual Jesus é levado para ser interrogado por Pilatos. Quanto a esta ocorrência, Schnackenburg¹⁷² propõe que o [κατὰ] τοῦ ἀνθρώπου τούτου (“*contra este homem*”) de Pilatos refere-se a Jesus como um homem igual aos outros.

Nessas ocorrências em que Jesus foi designado como ἄνθρωπος, a sua humanidade apareceu como um ponto de partida para a questão da sua identidade, seja quanto à sua identidade humana ou quanto à sua identidade divina¹⁷³.

Outras vezes, vinculadas a essas ocorrências de ἄνθρωπος, referentes a Jesus¹⁷⁴, alguns títulos messiânicos¹⁷⁵ lhe foram empregados, apresentando-o

¹⁶⁷ BARRETT, C. K. Op. cit., p. 438.

¹⁶⁸ Cf. BULTMANN, R. *The Gospel According to St. John*, p. 643; R. BROWN, *El Evangelio según Juan*, vol. 2, p.1201. Schnackenburg, por sua vez, entende que a insistência do evangelista em mencionar o dito de Caifás foi para dizer que ele se tornou um instrumento de Deus com a sua profecia involuntária. Cf. SCHNAKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 2, p. 235. Léon-Dufour entende da mesma maneira quando diz que a Caifás foi dado o dom de sem o saber profetizar o sentido da morte de Jesus. Cf. LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 4, p. 36. Mateos e Barreto consideram que a morte de um só homem é uma alusão a David, e aponta para o rei-pastor anunciado em Ez 34,23. Estes autores também afirmam que 18,14 é um acréscimo ao evangelho. Cf. MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 739.

¹⁶⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 746.

¹⁷⁰ BERNARD, J. H. Op. cit., vol. 2, p. 598.

¹⁷¹ Alguns dos comentadores destacam mais a comparação entre os discípulos, em que se alude ao outro discípulo como alguém que é conhecido enquanto tal, ao passo que Pedro ainda não se firmara como discípulo. Cf. M. LAGRANGE, Op. cit., p. 246; HAENCHEN, E. *A Commentary on the Gospel of John*, v. 2, p. 169; MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João*, p. 747.

¹⁷² SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, v. 3, p. 244.

¹⁷³ Casalegno e Panackel, ao tratarem dessas ocorrências, concentram-se diretamente naquelas em que Jesus é designado como ἄνθρωπος. González Martínez se concentrará também naquelas que designam alguns personagens, centrando-se, sobretudo, nos 12 primeiros capítulos do Quarto Evangelho. Forestell se volta para as passagens que mostram a revelação da identidade de Jesus em seu significado para os homens que durante uma série de episódios entraram contanto com ele.

¹⁷⁴ Paul Anderson na sua obra: *The Christology of the Fourth Gospel: Its Unity and Disunity in the Light of John 6*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1996, descreve uma série de abordagens da Cristologia do Quarto Evangelho desenvolvidas pelos mais diversos estudiosos ao longo do tempo, tais como: 1. Uma compreensiva visão geral; 2. Uma abordagem centrada no texto; 3. Uma abordagem

como aquele que viria realizar a esperança de Israel¹⁷⁶. Assim, ao longo do Evangelho alguns indivíduos vão testemunhando¹⁷⁷ a pessoa de Jesus com títulos como: cordeiro de Deus, Eleito de Deus, Rabi, Messias, Filho de Deus, Rei de Israel, Filho do homem. Segalla¹⁷⁸ assinala para três tipos de títulos que ele chama de: os títulos humildes (Filho de José, rabi, homem), os títulos criticados (Messias, profeta, rei) e os títulos elevados (Filho de Deus, Filho do homem, as auto-revelações “Eu sou” e outras como pão da vida, luz do mundo etc), que se situariam de maneira radical na questão cristológica. Assim, a cada contato dessas testemunhas com Jesus, como aponta Ashton¹⁷⁹, Jesus é encontrado e sua dignidade messiânica proclamada.

Em suma, o termo ἄνθρωπος perpassou todo o Quarto Evangelho seja em referência a Jesus, a pessoas ou a grupo de pessoas em particular, ou no seu sentido genérico. De modo que, foi mais especificamente em Jo 19,5, na Narrativa da Paixão, que se registrou a última ocorrência do termo¹⁸⁰. As passagens que foram analisadas, neste segundo capítulo, encontram-se sintetizadas a seguir, em forma de quadro sinótico.

teológico-cristológica; 4. Uma abordagem literário-cristológica e uma abordagem histórico-cristológica, de tal modo que por meio delas se destacam as distintas cristologias do Quarto Evangelho, algumas como: Jesus como o Messias que cumpre a esperança judaica, o λόγος encarnado, a humanidade/divindade de Jesus, o Revelador do Pai etc.

¹⁷⁵ R. A. Culpepper aponta que a cristologia dos títulos messiânicos foi uma cristologia primitiva no Quarto Evangelho, ao passo que a do λόγος representa a maturidade do pensamento joanino. Cf. CULPEPPER, R. A. *The Christology of the Johannine Writings*, in: KINGSBURY, J. D.; POWELL, M. A.; BAUER, D. R. (eds). *Who Do You Say that I Am?: Essays on Christology*. Louisville: Westminster John Knox, 1999, p. 71. Fortna também desenvolve a tese das fontes de Bultmann e defende um Evangelho dos sinais que provavelmente incluía uma narrativa da paixão e cuja única função era apresentar Jesus como o Messias. Os sinais seriam demonstrações do messianismo de Jesus. Cf. FORTNA, R. *The Gospel of Signs: A Reconstruction of the Narrative Source Underlying the Fourth Gospel*. Cambridge University: New York, 1970.

¹⁷⁶ FORESTELL, J. T. *Op. cit.*, p. 23; SEGALLA, G. *A Cristologia do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1992, p. 100; DODD, C. H. *A Interpretação do Quarto Evangelho*, p. 303s; SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 1, p. 507; ASHTON, J. *Understanding the Fourth Gospel*. Oxford: New York, 1993, p. 264s.

¹⁷⁷ FORESTELL, J. T. *Op. cit.*, p. 22.

¹⁷⁸ SEGALLA, G. *Op. cit.*, p. 100.

¹⁷⁹ ASHTON, J. *Op. cit.*, p. 265.

¹⁸⁰ PANACKEL, C. *Op. cit.*, p. 216.

2.2.4

Quadro Sinótico das ocorrências do termo ἄνθρωπος no QE

Significados de ἄνθρωπος	Passagens ocorridas	Ocorrências	Tradução	
Sentido genérico Designando humanidade/ser humano	1,4	τῶν ἀνθρώπων	dos homens	
	1,9	πάντα ἄνθρωπον	todo homem	
	2,10	πᾶς ἄνθρωπος	todo homem	
	2,25	περὶ τοῦ ἀνθρώπου		acerca do homem
		- ἐν τῷ ἀνθρώπῳ		- no homem
	3,4	ἄνθρωπος	um homem	
	3,19	Οἱ ἄνθρωποι	Os homens	
	3,27	ἄνθρωπος	um homem	
	5,7	ἄνθρωπον	um homem	
	5,34	παρὰ ἀνθρώπου	de homem	
	5,41	παρὰ ἀνθρώπων	de homens	
	7,22	ἄνθρωπον	um homem	
	7,23a	ἄνθρωπος	um homem	
	8,17	δύο ἀνθρώπων	dois homens	
12,43	τῶν ἀνθρώπων	dos homens		
17,6	τοῖς ἀνθρώποις	aos homens		
Significados de ἄνθρωπος	Passagens ocorridas	Ocorrências	Tradução	
Sentido particular/individual Designando pessoas ou grupo de pessoas	1,6	ἄνθρωπος	um homem – referêcia a João Batista	
	3,1	ἄνθρωπος	um homem - referêcia a Nicodemos	
	4,29	τοῖς ἀνθρώποις	aos homens - referêcia a um grupo de samaritanos	
	4,50	ὁ ἄνθρωπος	o homem (referêcia ao oficial romano)	
	5,5 5,9 5,15	τις ἄνθρωπος ὁ ἄνθρωπος ὁ ἄνθρωπος	- certo homem - o homem - o homem (referentes ao enfermo de Betesda)	

	6,10 6,14	τοὺς ἄνθρώπους οἱ ἄνθρωποι	- os homens - os homens (referentes ao grupo na multiplicação dos pães)
	7,23b	ὅλον ἄνθρωπον	um homem inteiro (referência ao enfermo do capítulo 5)
	9,1 9,24 9,30	ἄνθρωπον τυφλὸν τὸν ἄνθρωπον ὁ ἄνθρωπος	- um homem cego - o homem - o homem (referentes ao homem cego)
Significados de ἄνθρωπος	Passagens ocorridas	Ocorrências	Tradução
Designando Jesus	3,13; 6,27; 12,23.34; 13,31	ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου	Referências a Jesus como o Filho Homem
	1,51; 2,14; 6,62; 8,28; 9,35; 12,34	τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου	
	6,53	τοῦ υἱοῦ τοῦ ἀνθρώπου	
	5,27	υἱὸς ἀνθρώπου	
	4,29	ἄνθρωπον	um homem
	5,12	τίς ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος	quem é o homem...
	9,11	ὁ ἄνθρωπος	o homem
	9,16a	ὁ ἄνθρωπος	o homem
	9,16b	ἄνθρωπος	um homem
	9,24	ὁ ἄνθρωπος	o homem
	10,33	ἄνθρωπος	um homem
	11,47	ὁ ἄνθρωπος	o homem
	11,50	εἷς ἄνθρωπος	um só homem
	18,14	ἓνα ἄνθρωπον	um só homem
	18,17	τοῦ ἀνθρώπου τούτου	deste homem
18,29	[κατὰ] τοῦ ἀνθρώπου τούτου	contra este homem	
19,5	ὁ ἄνθρωπος	o homem	
Designação duvidosa (referente a Jesus ou sentido genérico?)	7,46	ἄνθρωπος	um homem
	7,51	τὸν ἄνθρωπον	o homem
	8,40	ἄνθρωπον	um homem
	16,21	ἄνθρωπος	um homem